

IMPACTOS DA SÍNDROME DE BURNOUT NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Samara Maria Ferreira dos Santos¹, Luiz Faustino dos Santos Maia²

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. ²Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Pesquisador. Editor Científico. Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Especialista em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental; Saúde Coletiva e Saúde da Família; História e Cultura Afro-Brasileira; MBA em Liderança e Coaching na Gestão de Pessoas. Diretor Executivo no Instituto Enfservic. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Coordenador de Curso de Graduação e Formação Técnica em Enfermagem e Docente. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: Os profissionais da saúde possuem maior risco de desenvolver problemas psicológicos após catástrofes/tragédias do que a população em geral e, quando comparados os profissionais da saúde, os enfermeiros são os mais propensos ao adoecimento mental, evidenciados na forma de exaustão, depressão, ansiedade e estresse pós-traumático. A assistência de enfermagem é fundamental para a qualidade do cuidado em saúde, pois esses profissionais desempenham papel central no atendimento direto aos pacientes. Contudo, o desenvolvimento de Burnout pode comprometer a assistência, levando a atitudes negativas, distanciamento emocional e redução da eficácia no cuidado prestado. **Objetivo:** Analisar os impactos da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem e suas consequências na assistência prestada aos pacientes. **Material e Método:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SCIELO, LATINDEX e BDNF, com artigos publicados entre 2020 e 2026. Foram analisados estudos relacionados à Síndrome de Burnout, saúde mental e sobrecarga de trabalho em profissionais de enfermagem, buscando compreender os impactos do esgotamento profissional na qualidade da assistência prestada aos pacientes. **Resultados e Discussão:** Estudos indicam que a exaustão emocional e a despersonalização podem resultar em menor empatia e atenção aos pacientes, afetando negativamente os desfechos clínicos e a satisfação dos usuários dos serviços de saúde. O esgotamento profissional entre trabalhadores da saúde deixou de ser uma ocorrência isolada para se tornar um fenômeno sistêmico, com repercussões mensuráveis sobre a qualidade do cuidado prestado ao paciente. A síndrome de burnout, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como fenômeno ocupacional na Classificação Internacional de Doenças (CID-11), caracteriza-se por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. Os estudos analisados demonstraram que profissionais de enfermagem estão particularmente suscetíveis ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout devido às especificidades de atuação. O contato constante com o sofrimento, a dor e a morte, aliado a sobrecarga de trabalho, jornadas prolongadas e falta de reconhecimento profissional, contribuem significativamente para o estresse ocupacional nessa categoria. Além disso, a necessidade de lidar simultaneamente com demandas emocionais intensas e responsabilidades técnicas pode levar ao esgotamento físico e mental. **Conclusão:** Conclui-se que a Síndrome de Burnout representa um importante problema ocupacional na enfermagem, impactando negativamente a saúde mental dos profissionais e a qualidade da assistência em saúde.

Descritores: Burnout, Enfermagem, Saúde Mental.